

DIVERSIDADE CULTURAL E O DESAFIO ESCOLAR *CULTURAL DIVERSITY AND THE SCHOOL CHALLENGE*

Maiara Klann¹

Marcilene Popper Gomes²

RESUMO: A Diversidade Cultural se apresenta como um desafio no contexto escolar, pois a valorização das características culturais e étnicas proporciona o convívio de diferentes grupos, e a escola é um espaço sociocultural, onde é possível ter a existência de diversidades, e de conflitos. Esse espaço é marcado por valores, crenças, símbolos e uma diversidade de culturas, estar presente com todos os desafios que fazem e pretendem fazer na educação, como uma ferramenta necessária para a emancipação humana. A partir desse contexto, esse estudo teve como objetivo analisar como a escola desenvolve uma educação para todos, valorizando e respeitando as diferenças contribuindo na elaboração de valores e atitudes essenciais à construção da cidadania e conhecendo quais são as propostas de intervenção pedagógica que possa contribuir no cotidiano escolar. O estudo fundamentou-se em referências teóricas que norteiam a Diversidade Cultural, bem como a consulta a documentos que fazem parte da escola como o Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Curriculares Municipais de Brusque e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise dos dados, referente às entrevistas semiestruturada, com onze (11) professoras da rede municipal de Brusque-SC, retratou que há uma contribuição educativa de conduzir e desempenhar nas propostas de intervenção pedagógica no cotidiano escolar, e a minimizar as diferenças, para que ocorra sempre o respeito pelos direitos humanos e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Diversidade. Valorização. Respeito. Direitos.

ABSTRACT: *Today, Cultural Diversity presents a great challenge in the school context, the valorization of cultural and ethnic characteristics, it offers the conviviality of different groups, the school being a socio-cultural space, in which it is possible to have the existence of diversities. It is also marked by values, beliefs, symbols and a diversity of cultures, to be present with all the challenges that they do and intend to do in education as a necessary tool for human*

¹Acadêmica da Especialização do Curso em Educação da UNIFEBE. E-MAIL: maiaraklann26@unifebe.edu.br.

²Professora orientadora. Mestrado em Educação e Cultura UDESC. E-MAIL: marci@unifebe.edu.br.

emancipation. From this initial context, this study had as general objective to analyze how the school develops an education for all, valuing and respecting the differences³ contributing in the elaboration of values and attitudes essential to the construction of citizenship and knowing what are the proposals of pedagogical intervention that can contribute to everyday school life. Thus, from initiatives and changes, teachers are willing to minimize the need to respect differences, so that respect for human rights and appreciation of diversity always occurs. To achieve this objective, a qualitative exploratory research of a bibliographic character was carried out, using the semi-structured interview technique, with eleven (11) teachers from the Brusque-SC municipal network.

Keywords: Diversity. Appreciation. Respect. Rights.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço sociocultural onde é possível ter a existência de diversidades. É também marcado por valores, crenças, símbolos e uma diversidade de culturas, estar presente com todos os desafios que fazem e pretendem fazer na educação, como uma ferramenta necessária para a emancipação humana. Todo ano recebe-se alunos e alunas de diferentes procedências sociais e culturais, diferentes arranjos familiares são cada vez mais presentes. Situações que, muitas vezes são difíceis de lidar, causando incompreensões e angústias, modos de vida dos alunos em seus cotidianos, vivências e trajetórias. É sobre a construção do olhar para e sobre o “outro”, sendo aprendido que nunca termina, mas, para começar, necessita-se dispor a ouvir, antes de rotular e julgar. Em contribuição para a diversidade de comportamentos e ideias, transformando um drama em resultado de tolerância e respeito.

Vivencia-se diferentes modos de vida, com diferente bagagem cultural e trajetórias. Não é essencial, procurar mundos distantes para conhecer a experiência do “outro”, a própria sala de aula pode ser um espaço privilegiado para perceber a diversidade. A necessidade de ter uma escola integradora, focando a diversidade, respeitando origens, nacionalidades, etnias, religiões, etc., presentes no contexto escolar, compreendendo e valorizando a realidade de todos os alunos. Nesse processo educativo, depara-se com o “diferente”, olhar, é sempre buscando entendê-lo, identificá-lo e compará-lo com a própria vivencia. Portanto, o conceito de diversidade demonstra-se na luta pelo os direitos humanos, num movimento em defesa em melhoria do reconhecimento e respeito às distinções individuais.

É por isso que Laphantine (1998,p.21) pontua que, quando ficamos presos a única cultura,

[...]somos não apenas cegos à dos outros, mas míopes quando se trata da nossa. A experiência da alteridade (e a elaboração dessa experiência) leva-nos a ver que aquilo que nem teríamos conseguido imaginar, dada a nossa dificuldade e fixar nossa atenção no que nos é habitual, familiar, cotidiano, e que consideramos “evidente”. Aos poucos notamos que o menor dos nossos comportamentos (gestos, mímicas, posturas, reações afetivas) não tem realmente nada de “natural”. Começamos então a nos surpreender com aquilo diz respeito a nós mesmos, a nos espiar. O conhecimento (antropológico) da nossa cultura, para inevitavelmente pelo conhecimento das outras culturas; e devemos especialmente reconhecer que somos uma cultura possível entre tantas outras, mas não única.

A contribuição do tema Diversidade cultural, sendo um eixo transversal de interdisciplinares e transversais, é de suma importância. Presencia-se na escola a negação das questões que envolvem esse tema, sem atender as necessidades contemporâneas, sem discussão e reflexão necessárias para mudar jeito de pensar sobre cultura, seu ser, sua função, com isso, transforme as relações de respeito de forma coletiva, para isso se efetive, a escola necessita se reconhecer como aprendente, buscando parcerias que garantam o direito de todas e todos, com orgulho e dignidade. É primordial a necessidade de discussões sobre qual a função da escola, de como trabalhar temas importantes, numa construção coletiva, dar forma à escola, como democrática, inclusiva, solidária, criativa e plural. Se assim, continuar, não terá transformações concretas, apenas preconceituosos e alienantes. Precisa-se de mudanças, e principalmente sermos a mudança que se deseja.

Para responder as questões pertinentes deste tema importante, objetivo é conhecer quais são as propostas de intervenção pedagógica que possa contribuir no cotidiano escolar. Desse modo, a partir de iniciativas e mudanças, os professores estão dispostos a minimizar a necessidade de respeitar as diferenças, para que ocorra sempre o respeito pelos direitos humanos e a valorização da diversidade. A escola contribui na elaboração de valores e atitudes essenciais à construção da cidadania. Percebe-se que não basta somente leis, se não houver uma prática de discussão desse tema que motive a superação de atitudes preconceituosas, oportunizando conhecimento sobre a Diversidade na escola ampliando a compreensão neste tema e diminuindo o preconceito e a discriminação dentro e fora do âmbito escolar. Que seja um ambiente de valorização da diversidade enriquecendo a nossa sociedade, e não reprodução do preconceito.

Importante que o educador compreenda que cada educando apresenta diversas maneiras de aprender, estilos, estratégias e ritmos diversificados. Como reforça Antunes (2002,p.29): [...]

“os saberes não se acumulam, e sim há a transformação da integração, do estabelecimento de relação e entre conhecimentos que já possuímos e novos vínculos de novas aprendizagens conquistadas. Sendo assim, evidencia-se aprendizagem na capacidade de interagir com o meio onde está inserido em um processo determinado pela prática pedagógica do professor. Atualmente a informação está no alcance de todos e de diferentes maneiras, o professor não necessita de repassar as informações, mas sim, medir as essas informações que façam sentido ao aluno, deixando de ser transmissor e tornando-se mediador, sabendo criar condições significativas e enriquecendo condições para apropriações de novos conhecimentos e compreendendo a diversidade cultural e ética em diferentes contextos”.

A escola apresenta uma contribuição educativa e a responsabilidade de conduzir conhecimentos sistematizados, e muitas vezes não acaba desempenhando seu papel imenso na diversidade no âmbito escolar. São enormes relações e situações em sala de aula que ocorre a discriminação e que o educador sente dificuldade de estar lidando, pois “a luta pelo direito as diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos que colocaram e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura.”(GOMES, 2003,p.73).

Assim, surgiram também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que trazem como temas transversais à própria Diversidade cultural.

Tratar da diversidade cultural, reconhecendo-a e valorizando-a da superação das discriminações é atuar sobre um dos mecanismos de exclusão, tarefa necessária ainda que insuficiente, para caminhar na direção de uma sociedade mais plenamente democrática. É um imperativo do trabalho educativo, voltado para a cidadania uma vez que tanto a desvalorização cultural-traço bem característico de pais colonizado quanto à discriminação são entraves à plenitude da cidadania para todos, portanto, para a própria nação (PCN's, 1997, p.21).

A escola sendo considerada como espaço sócio-cultural, responsável pela mediação do conhecimento e cultura.

A BNCC (2018) desempenha um papel fundamental trazendo as aprendizagens essenciais que todos têm direitos de aprender, portanto, uma igualdade educacional, oportunizando o ingresso e a permanência em uma escola de Educação Básica. A desigualdade educacional no Brasil é uma longa história, em relação ao acesso a escola, sendo amplamente conhecidas em desigualdades entre sexo, raça e condição socioeconômica por famílias. A BNCC pontua os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, contemplando o direito de: “conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas”. (BNCC,p.36, 2018).

Sendo estruturada em cinco campos de experiência, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo um deles que interliga o tema Diversidade cultural, “O eu, o outro e nós”, apresenta-se como:

“É interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vida. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidado pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio”. (BNCC,p.38, 2018).

Nesse campo de experiência, a criança vai criando oportunidades tendo o contato com diferentes grupos sociais e culturais, outros modos de vida, rituais de cuidados pessoais e do grupo, diferentes atitudes e técnicas, celebrações e costumes. Ampliando o modo de perceber de si mesmas e do outro, valorizando e respeitando os outros, reconhecendo as diferenças que nos constituem como seres humanos.

A pesquisa surgiu da necessidade de conhecer e compreender melhor conceito de diversidade cultural, como também, de identificar como a legislação relacionada a este tema é colocada em prática no cotidiano escolar, e na medida do possível auxiliar com encaminhamento que poderão melhorar o desenvolvimento das ações e aplicabilidade legal. A escola possibilita extraordinários desafios, com valor de integrar na ação do dia-a-dia, contribuindo a qualidade do ensino e tornando uma sociedade melhor. Percebe-se que cada vez mais diferentes culturas, etnias e religiões, é evidente que a sociedade está em mudanças, a prática docente precisa ter conhecimento de interdisciplinaridade, não restringindo somente dentro da sala de aula, mas ultrapassando limites do saber escolar e amplitude da vida social.

Este projeto de pesquisa delimitou-se em perceber como a diversidade cultural está presente na proposta pedagógica, como a escola valoriza e respeita as diferenças de sua clientela, sendo um grande desafio em saber lidar com múltiplos, tendo os mesmos direitos e deveres, a pesquisa foi realizada com onze(11) educadoras do Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Brusque - SC em que responderam perguntas sobre a diversidade cultural e a indisciplinariedade na prática pedagógica, com o objetivo de analisar como a escola desenvolve uma educação para todos, valorizando e respeitando as diferenças, podendo compreender como os educadores trabalham a interdisciplinaridade no processo de se trabalhar a diversidade cultural. Também percebendo se nos projetos pedagógicos a inclusão de crianças

de diferentes religiões e nacionalidades, e identificando se escola estabelece as datas comemorativas em seu calendário escolar, considerando importante a presença de atividades extracurriculares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A escola como um ambiente de socialização, tem suas portas abertas a todos, inúmeras origens, nacionalidades, etnias, religiões, etc., sabemos que a presença, nas nossas escolas, alunos de diversas culturas tem chegado a diversificá-las e enriquecê-las. A diversidade cultural é um tema muito pertinente e atual, tanto no contexto escolar bem como na sociedade. O educador tem uma função de grande importância para desempenhar neste âmbito intercultural, sua prática, formação e atitude intervêm no processo educativo para o desenvolvimento e capacidade de cada criança.

No ambiente educacional que se insere uma boa educação sobre a diversidade cultural, valorizando e respeitando o próximo, analisando as práticas pedagógicas dos educadores, permitindo compreender o que está a ser feito e aproximando crianças em diversas culturas na sala e mostrando a diversidade pode ser interveniente no processo educativo. É importante habitua-las a ouvir, a falar e pensar sobre as diferentes e semelhanças, aprender a conviver com a si mesmas e aos outros, respeitando e sem qualquer preconceito, baseada em atitudes de tolerância, igualdade e justiça.

1.1 BNCC E A DIVERSIDADE CULTURAL

Durante toda caminhada acadêmica foi abordado sobre as escolas brasileiras terem a necessidade de um ensino de qualidade. Assim, existe o dever de saber o que está sendo ensinado dentro da sala de aula, analisando se as crianças estão aprendendo ou não. Tal discussão constitui a necessidade de uma Base Nacional Curricular Comum, que contribui na seleção dos conteúdos a serem aplicados pelas escolas e, conseqüentemente, os conteúdos a serem exigidos nas avaliações externas.

O documento preliminar da Base Nacional Comum Curricular identifica os conteúdos que foram intensamente abordados por diferentes grupos que construíram e compartilharam coletivamente esta proposta. Os grupos na medida em que incorporaram percepções e experiências, métodos e conteúdos de ensino e aprendizagem foram escolhidos certamente para buscar a garantia de maior inclusão e qualidade de ensino, assim como pontua Tonegutti (2016), quando se diz que a Base Nacional Comum Curricular deve ocorrer no sentido de se formarem diretrizes gerais de orientação e não um currículo pronto.

Destaca a importância da discussão sobre currículo, como conhecimento da própria cultura, mas não se esquecendo dos propósitos da discussão na importância da autonomia que a escola necessita ter para estudar e melhorando sua proposta de trabalho diante à realidade de seus educandos. Dessa forma, compreendemos que (...) “o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado.” (VEIGA, 2001, p.27).

A compreensão do conceito de diversidade obtém intensidade no contexto do Brasil, caracterizado pela diversidade humana, onde possui cinco regiões, nas quais existem diferenças econômicas, sociais, culturais e climáticas. O mais importante ainda, a cultura que contempla as cinco regiões brasileiras trazendo a marca da colonização européia (espanhóis, holandeses, portugueses, ingleses, entre outros), da herança indígena e dos escravos africanos.

A diversidade cultural se expressa na diferença humana, a definição de Nilma Lino Gomes,

A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder (GOMES, 1999, p.17).

Envolve a diversidade a partir da cultura e em torno dela, revelando não só o produto, mas o processo das relações sociais entre diferentes sujeitos, e neste sentido, significa que:

Ao pensar na diversidade, não pensemos na humanidade de forma unitária, única, mas também, se pense nessa diversidade como produto da ação humana, como produto das relações entre os homens e como tal, um campo que não é, digamos, de equilíbrio, mas é um campo de tensão, é um campo constitutivo de disputa de interesses e que envolve, portanto, uma dimensão política, que envolve uma dimensão que não está restrita aos modos de fazer e sentir, mas tem a ver com determinações históricas de cada momento, com as exigências da realidade social (GUSMÃO, 2000, p.2-3).

Referente a Base Nacional Comum Curricular, a dimensão cultural está abordando na perspectiva do respeito, do reconhecimento, da constatação, do contato a serem respeitados e reconhecidos. Cabe a escola ou educador (a) definir quais as manifestações culturais a serem conhecidas e respeitando os grupos étnico-raciais.

As crianças vão se constituindo como alguém como um modo próprio de agir, de sentir e de pensar na interação com outras crianças e adultos. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, a se oporem ou concordarem com seus pares, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de

vida, por meio de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfaz estereótipo e preconceitos (BRASIL, 2015, p.22)

As diversas famílias em diferentes contextos sociais, meninos e meninas, brancas, negras, indígenas, pomeranas, quilombolas, ribeirinhas, convivem em áreas rurais e urbanas. Assim, eu e outro são sujeitos num processo de conhecer-se, constituindo perspectiva pedagógica de qualidade, como aponta na Base Nacional, as crianças conhecem a si mesmas e começam a interagir com o outro no processo de construção das identidades. A cultura sendo histórica e social, desafia o currículo proporcionando as crianças os conhecimentos das culturas, crenças, tradições e costumes. Na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, objetivos de aprendizagens definem que as crianças devem aprender “a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países” (p.25)

O desafio está em tornar a Base Nacional Comum Curricular, acessível a todos os brasileiros. Importante que seja compatibilizada com a nossa realidade escolar, respeitando as características locais, sendo orientada e estimulada na prática pedagógica em entendimento aos educandos.

1.2 DIRETRIZES MUNICIPAIS DE BRUSQUE

As Diretrizes Curriculares Municipais proporcionam um direcionamento para o trabalho a Rede Municipal de Brusque, conduzindo ao processo de aprendizagem concebida e dialogada em participação de todos os segmentos da comunidade escolar, em busca a qualidade educacional. As diretrizes tendo como proposição de caminhos abertos, compreendendo aos currículos mínimos que orientarão as etapas da educação do município.

O Currículo Mínimo é uma ação norteadora no desenvolvimento de boas práticas educacionais tais como: ensino contextualizado e interdisciplinar, respeito à diversidade, inclusão de alunos com deficiência, novas mídias de ensino. Assim, concebido por conjunto de práticas e valores capazes de promover a socialização dos saberes, repleto de significados e contribuindo a construção de identidades culturais e sociais dos estudantes. O objetivo é interferir na realidade de maneira crítica e consciente, transformando uma sociedade sustentável, servindo como um rumo a ser seguido por todos, em vista do sucesso da aprendizagem escolar.

O currículo constrói identidades e subjetividades: junto com os conteúdos das disciplinas escolares, se adquirem na escola percepções, disposições e valores que orientam os comportamentos e estruturam personalidades (SANTOS e PARAISO, 1996, p.37).

A construção de um Currículo Mínimo tendo como referência para todas as escolas municipais de Brusque, com a finalidade de orientar de forma clara e objetiva, propondo itens que não podem faltar no processo de ensino-aprendizagem, com o propósito de estabelecer ao professor o avanço com a base dos conteúdos mínimos, sendo importante saber até o aluno pode chegar e podendo dar continuidade no ano seguinte.

2.3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E GESTÃO DEMOCRÁTICA

O Projeto Político Pedagógico proporciona uma forma de organizar o trabalho pedagógico desempenhando ações escolares que serão desenvolvidas, constituindo-se de forma que seja um processo democrático de decisões necessárias à construção do mesmo.

Sendo assim, surgem os desafios da Gestão Escolar em envolver a comunidade, estabelecer alianças, redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes formando um processo de equipe, onde todos se sentem responsáveis pelos resultados (LUCK, 2000).

O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola, sendo um instrumento indispensável para o âmbito escolar, visando obtenção dos resultados de forma mais intensa, rápida, eficiente e segura. O PPP pode ser construído e reconstruído, conforme as necessidades, visando sempre a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O projeto procura um rumo, uma direção. É uma ação de compromisso definido coletivamente, articulado ao compromisso e interesse. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica.” (SAVIANI 1983, p.93)

O projeto político pedagógico é processo democrático com a preocupação na organização do trabalho pedagógico da escola e também da sala de aula, obtendo a autonomia na sua capacidade de delinear a identidade da escola, resgatando os valores, diálogos e uma reflexão coletiva.

A gestão democrática e participativa no âmbito escolar concebe uma prática com prioridade no desenvolvimento de todos os envolvidos no processo pedagógico. Na construção da autonomia, participação são facetas múltiplas da gestão democrática, diretamente associadas entre si e que tem a ver com as estruturas e expressões de poder na escola, “Cabe destacar também que democratizar é a conquista de poder por quem não o tem” (GHANEN, 1998, p.98 *apud* LUCK, 2009, p.58), portanto, a democratização será determinada através de um sistema de relacionamento e tomada de decisões que todos poderão participar com ênfase na melhoria da escola.

Para Libâneo (2002, p.87) “a participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de toma de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola de sua estrutura organizacional e de sua dinâmica, de suas relações com a comunidade e propicia um clima de trabalho favorável a maior aproximação entre professores, alunos e pais. Nas empresas buscam-se resultados por meio da participação. Nas escolas, busca-se bons resultados, mas há nelas um sentido mais forte de prática da democracia, de experimentação de formas não autoritárias de exercício do poder de oportunidade ao grupo de profissionais para intervir nas decisões da organização e definir coletivamente o rumo dos trabalhos”.

A participação significa, portanto, a intervenção dos profissionais da educação e dos usuários (alunos e pais) na gestão da escola. Há dois sentidos de participação articulados entre si: a) a de caráter mais interno, como meio de conquista da autonomia da escola, dos professores, dos alunos, constituindo prática formativa, isto é, elemento pedagógico, curricular, organizacional; b) a de caráter mais externo, em que os profissionais da escola, alunos e pais compartilhem, institucionalmente, certos processos de tomada de decisão(LUCK,2005, p.66).

Portanto, o princípio participativo gera a democratização no âmbito escolar, um meio de alcançar objetivos e qualidade no processo de ensino e aprendizagem. É imprescindível que desenvolvam essa ideia de proporcionar o exercício de participação, para que seja reiterado às práticas educativas como um estimulador as mudanças sociais.

Segundo o Projeto Político Pedagógico do CMEI,

“Tem-se o compromisso e a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias. Neste sentido, deseja-se formar cidadãos participativos, críticos e ativos na sociedade em que estão inseridos, que saibam aceitar-se e aceitar a diversidade de pessoas, oferecendo ferramentas para que possa escolher entre os vários caminhos compatíveis com seus valores e sua visão de mundo”. (PPP,2014, p.9).

A educação além que aconteça aprendizagem, deve ocorrer coexistência dos diferentes, sem discriminações e preconceitos decorrentes de diferenças étnicas, culturais e raciais, criando possibilidades de discussões tornando-se formadora de indivíduos que reconheçam a diversidade cultural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver essa pesquisa foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de caráter bibliográfica. Gil (2000,p.1) corrobora ao definir pesquisa como o “procedimento

racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

A população da pesquisa, foram as professoras da Rede Municipal de Brusque, situado na cidade de Brusque – SC. Para determinação da amostra, foram selecionadas intencionalmente onze (11) professoras.

A pesquisa proporcionou benefícios para as profissionais que fazem parte da coleta de dados quanto para a comunidade em que está inserida. O interesse para a comunidade será o retorno social para conhecer melhor o ambiente escolar e a prática pedagógica aplicada, especialmente como é pensado e posto em prática o tema diversidade cultural.

Utilizamos como instrumento da pesquisa a entrevista semiestruturada. Para Manzini (1991, p.54), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Na entrevista semiestruturada, o entrevistador está mais livre para ir além das respostas, podendo buscar tanto o esclarecimento quanto a elaboração das respostas dadas, permitindo mais espaço ao entrevistador para sondar além das respostas, por meio de estabelecer um diálogo com o entrevistado, possibilitando a ampliação dos questionamentos necessários ao enriquecimento da investigação (MAY, 2004).

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para ter um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade do ambiente educacional, toda a análise foi obtida nas informações do questionário e relatos das professoras, e da análise dos documentos pedagógicos como o Projeto Político Pedagógico da escola e das Diretrizes Curriculares Municipais de Brusque (DCMB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) buscando compreender e conhecer as dificuldades e ou avanços, sobre como lidar como tema Diversidade Cultural nas escolas. Todos os pontos apresentados visam responder de uma forma esclarecedora, os objetivos da pesquisa, e os olhares das educadoras nesse tema tão relevante. Afirma Ludke e André (1986, p.51), “os cuidados com a objetividade são importantes porque eles afetam diretamente a validade dos estudos”.

O grupo é formado por 100% de pessoas do sexo feminino, e quanto à formação acadêmica, somente 1 (uma) das entrevistadas não possui a graduação, somente o magistério. As demais têm a conclusão da graduação, e a especialização entre as concluintes, somente 1 (uma)

entrevistada está finalizando a especialização. A faixa de anos de experiência de ensino varia em média 10 anos na Educação Infantil. A experiência se faz necessária para o crescimento profissional trazendo grandes bagagens de estudos, e facilitando a aprendizagens das crianças. Contudo, o professor seja um pesquisador, tendo teorias e práticas construídas, buscando a todo custo a construção do protagonismo em seu profissional:

Falar de desenvolvimento profissional, para além da formação, significa reconhecer o caráter profissional específico do professor e a existência de um espaço onde este possa ser exercido. Também implica reconhecer que os professores podem ser verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional. (IMBERNÓN, 2006, p.46)

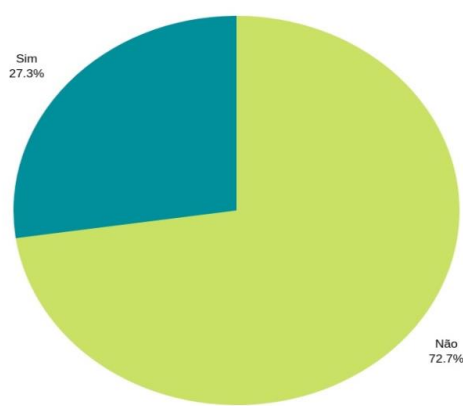
Sendo assim, o professor está integrado os conhecimentos que envolvem os diversos campos do saber, e que a Educação Infantil seja verdadeiramente compreendida na prática, necessitando de uma proposta pedagógica diferenciada em que as crianças sejam exploradas em todos os saberes indispensáveis para seu desenvolvimento.

Na questão 2 sobre a importância da Diversidade Cultural para escola. Todas as educadoras acham um tema de extrema relevância e deve ser abordado em sala de aula, a fala da professora 1: *“Na escola é de suma importância trabalharmos este tema visto que o Brasil é um país miscigenado recebendo diariamente diversas pessoas de raças e culturas diferentes, e estar preparado para trabalharmos e apresentarmos essas “diferenças” é o primeiro passo”*. A professora 2 contribui que: *“É no ambiente escolar que as crianças desde de cedo estabelecem relação, socialização e interação. É certo que na escola encontramos pessoas de culturas diversas sendo fundamental, o respeito mútuo. Essas riquezas culturais contribuem para a formação do sujeito. É na escola que essas diversidades se manifestam”*. A professora 3 finaliza que: *“Vivemos hoje num país rico em multiculturalismo, onde acolhemos pessoas do mundo inteiro, e é dever da escola consolidar cada vez mais o respeito para que não corremos o risco de tornarmos um país rodeado de preconceito e discriminação”*.

A escola tem um papel de acolher e receber indistintamente, promovendo a diversidade de cada povo, de cada comunidade. Ser humano é um ser social, está em constante interação com o mundo, e se todos são diferentes, é nesta troca de saberes que proporciona o interesse de buscarmos novos aprendizados. Para Vigotsky (1987, p.135) *“as crianças são o resultado de suas experiências e da troca com o outro”*. Na compreensão do seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço que elas vivenciam e a maneira que constroem significados.

A reflexão sobre a educação, a inclusão e a diversidade não diz respeito somente ao reconhecimento do outro como diferente, mas também, de pensar a vivência e a relação entre “o eu e outro” como a BNCC contribuem em seus campos de experiências, baseados os objetivos de aprendizagem. A escola é um espaço sociocultural que possibilite a inclusão a todo tipo de diferença, capacidade de posicionar e compreender diante de um mundo de mudanças constantes e deve fazer parte na prática de todos os professores.

Na questão 3, as entrevistadas pontuaram se algum momento na vida escolar e/ou profissional sofreram algum preconceito e qual seria.



Fonte: Gráfico 1 - Autoria própria: com base dados recolhidos nos questionários com as professoras entrevistadas.

Nota-se que 27.3% sofreram já algum preconceito e relataram quais foram. A professora 1 mencionou que: *“Sofro com o preconceito na minha vida pessoal, por ter uma filha morena e de acharem que foi adotada e até roubada”*. A professora 2: *“Racial e Regional, por ser negra e Baiana”*. E a professora 3: *“Lembro na minha vida escolar em jogos de futebol, vôlei e algumas brincadeiras, eu era deixada de lado por não ter habilidade quanto as demais crianças”*.

Crochik (1997) escreveu que ninguém está imune ao preconceito. Para ele o preconceito é uma reação individual. Já Heller (2000) é a categoria do pensamento e do comportamento cotidianos. E, para Baumann (1998), é no silêncio da ética e da moralidade que se tornam possíveis várias atrocidades humanas, a começar pelo preconceito. Podendo estar como ação no cotidiano das pessoas, aquilo que “domina o outro” e também o que “afasta o outro” e faz com que a pessoa “dê as costas” porque “se sente superior ao outro”. Percebe-se nos relatos acima, que o preconceito acontece nas mais variadas formas, ele se dá por meio da linguagem em ação, histórias e culturas, a partir de experiências e vivências individuais e sociais.

Seja como for, o conceito de preconceito pontua como uma maneira de neutralizar a forma de exclusão, isolamento, negação, inferioridade, insignificância. Como descreve Bobbio (2002), acriticamente, passivamente, e, ainda, tomamos por verdadeira.

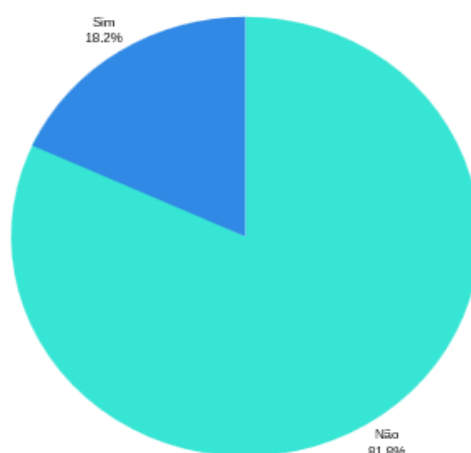
Na questão 4, enfatizou a importância da Educação Infantil para a formação do sujeito, sendo necessário criar novas metodologias, a interdisciplinaridade, reciprocidade, de diálogo e de troca. Algum trabalho que realizou caracteriza interdisciplinaridade, quais foram os objetivos e os resultados. A professora pontua que: *“Na Educação Infantil todo o nosso planejamento é pautado na interdisciplinaridade, desta forma todas as atividades desenvolvidas diariamente são de forma interdisciplinar. Um dos projetos que posso citar é o que estou trabalhando atualmente que é o “Uma viagem pelo sistema solar” que tem como objetivo fazer que as crianças entendam desde cedo a formação do espaço, conhecendo os diferentes planetas, e entendam como alguns fatores no espaço interferem em nossas vidas, além de exercitar habilidades manuais, musicais e corporais. Por ser um projeto em andamento ainda estou em processo de observação e avaliação dos resultados, porém pude perceber, o grande interesse e curiosidade das crianças em descobrir o que existe no espaço.”* A professora 2 caracteriza que: *“A base em minhas práticas pedagógicas, procuro trazer para sala de aula temas que incentivam a cultura, focando na autonomia com diferentes metodologias. Exemplo: “Música e poesia” que através das poesias de Vinicius de Moraes, as crianças confeccionaram um livro “Aquarela” com o objetivo de ampliar o vocabulário da criança e o gosto pela poesia e a música”.* A professora 3: *“Realizei um trabalho sobre alimentação saudável, com o objetivo de ter uma alimentação proveitosa, comendo em quantidade certa e sem exageros e não desperdiçando. Os resultados foram ótimos, menos desperdiços e as crianças começaram a comer frutas e verduras”.*

A interdisciplinaridade é responsável por criar teias de inúmeras áreas de conhecimentos, vivenciando situações práticas em sala de aula, além de propiciar mais condições de aprendizagens. É experimental porque há um espírito de criatividade, de novidade, de ir mais além, sendo a partir de interesses. De acordo com Castro (2006) o processo interdisciplinar tem um papel decisivo para o desejo de criar, podendo ser entendida como um “convite”, em relação ao conhecimento.

“Um olhar interdisciplinar atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, o conhecimento nasce de movimentos contidos nas dúvidas, nos conflitos, nas perguntas/respostas, nas certezas/incertezas que são vivenciadas na solução e ou/ propostas, alternativas em superar, assumir, atuar, agir nessa ambigüidade de ser”. (FAZENDA, 1994).

Interdisciplinaridade entende a busca contínuo de novos caminhos, novos desafios, novas realidades, a ousadia de construir e alcançar. É preciso conhecer o significado de interdisciplinaridade, para que a sala de aula deixa de ser um espaço somente de transmissão de conteúdos, mas passa a ser um espaço aberto com trocas de ideias em buscas de novos conhecimentos. As professoras pontuaram muito bem, a interdisciplinaridade acontece na Educação Infantil que buscam uma integração dos diferentes conhecimentos, a problemática em questão de unificar os saberes e a importância do trabalho interdisciplinar na organização pedagógica adotada em sala de aula.

Na questão 5, responderam se já verificaram no PPP da escola se há uma proposta sobre o tema Diversidade Cultural.

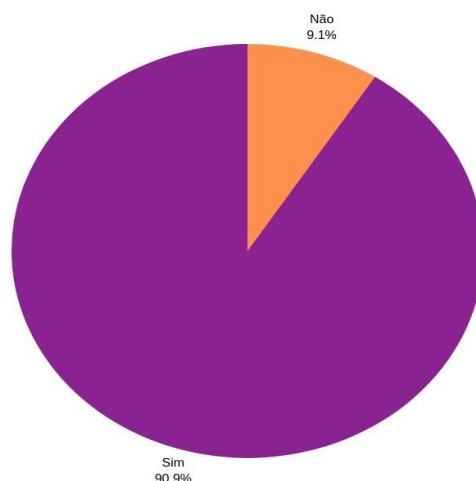


Fonte: Gráfico 2 - Autoria própria: com base dados recolhidos nos questionários com as professoras entrevistadas.

De acordo com os dados acima representados, pode-se analisar que a grande maioria das entrevistadas, ou seja, 81,8% não verificaram no PPP da sua escola se é enfatizado o tema Diversidade Cultural, apenas 18,2% verificou-se que sim. Observa-se um certo desinteresse por parte das educadoras em conhecer o PPP da escola, e assim desconhecem se há o tema diversidade cultural no documento. No início do ano letivo, a gestora enfatizou a importância do PPP e deixou disponível na secretaria da escola e também tendo o arquivo em PDF. O Projeto Político Pedagógico proporciona uma forma de organizar o trabalho pedagógico desempenhando ações escolares que serão desenvolvidas, constituindo-se de forma que seja um processo democrático de decisões necessárias à construção do mesmo. O professor deve conhecer, pois precisa executar seu trabalho de acordo com o PPP, e assim certamente irá desenvolver seus planejamentos dentro da metodologia da escola. Percebe-se que os professores não conhecem o documento, mesmo sabendo da sua importância. Afirma,

GANDIN, 2001; p. 92: “É preciso que o professor seja sujeito das transformações que vão se gestando nas escolas, para isso a participação dele nos processos de decisão da escola é essencial”. Sendo assim, o PPP é a base para que o professor possa estar em busca de novas experiências, isso atua decisivamente na qualidade almejada na educação.

Na questão 6, destacamos a BNCC se irá proporcionar relevância ao tema Diversidade cultural nas escolas.



Fonte: Gráfico 3 - Autoria própria: com base dados recolhidos nos questionários com as professoras entrevistadas.

No que diz respeito ao gráfico 3, ao analisar as respostas dos mesmos, pode-se perceber que 90,9% concorda com a relevância do tema nas escolas, apenas 9,1% acredita que não e justifica que: “*Acredito que não, pois já existe outros documentos oficiais que trate do assunto*”. As demais educadoras discordam e pontuam que, professora 1: “*Pois os direitos de aprendizagens da Educação Infantil falam sobre a relação das diversas culturas e diferenças encontradas na escola*”. A professora 2 diz que: “*Valorizar a diversidade cultural nas escolas é uma forma de colaborar com os progressos de uma educação que ainda necessita de muitas transformações para ser “educação qualidade”*”. E a professora 3: “*O Brasil é um país amplo em território, o que conseqüentemente gera uma mistura cultural rica, portanto faz-se necessário que a Base dê relevância a este tema, os alunos devem ter conhecimento desta cultura, que no final das contas torna-se um patrimônio para o país*”.

A BNCC estabelece direitos de aprendizagem das crianças, e por meio deles, os campos de experiências, é desafiador, afinal, garantir as experiências múltiplas que as crianças sejam respeitadas como parte constitutiva do currículo para a sua formação como sujeito, em meio de

interação entre crianças e crianças e adultos. Então, cabe a escola e o educador, estabelecer quais são as manifestações culturais a serem conhecidas e respeitadas.

No documento há uma centralidade no sujeito, com direitos de “conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil”. (BRASIL, 2015, p.20), que as crianças devem aprender “a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países”, (p.25), fruir “manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades” (p.25), e “conhecer-se, experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais, locais e de outras comunidades” (p.26). Diante disso, faz necessário conhecer diversas culturas, não somente no seu regional e local, mas, sim, as demais culturas que contemplam nosso território.

Na última questão, como a escola desenvolve na sua prática pedagógica as diferenças étnico-raciais, culturais e sociais no meio educacional. A professora 1 pontua que: *“Através de projetos e planejamento que contemplam estas diferenças. Temos também a semana da inclusão. Lembrando que é um tema que trabalhamos diariamente, pois estamos constantemente conversando com as crianças sobre estes assuntos, seja quando pedíamos para respeitar o amigo, observar as diferenças e valorizar o outro em sua particularidade e muito mais”*. A professora 2 enfatiza que: *“Acredito que valorizando a diferença entre as raças, gêneros, pessoas com deficiência e na educação infantil podemos desenvolver a prática pedagógica através da roda de conversa, livros, brinquedos e apresentação culturais”*. A professora 3 conclui que: *“A escola nada mais é que receptoras e transmissoras das diversas culturas, vivenciando no seu dia a dia momentos de constantes desafios e valorização de todo o conhecimento que os diferentes grupos trazem para a sala de aula, incluindo família e comunidade, assegurando aos alunos igualdade de oportunidade, para se desenvolverem de acordo com sua realidade”*.

A discussão da prática pedagógica no ambiente escolar revela a complexidade de ações e relações ocorridas neste espaço. A valorização do reconhecimento sobre outro, do direito e dever, respeitando a realidade de cada um, mais democrática mais com um só objetivo a busca de uma educação de qualidade. Segundo as ideias de Vygotsky (1984 apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p.56), “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. Portanto, um ambiente que proporcione desafios, onde possa estabelecer relações entre os pares, que o educador perceba a maneira como a criança transpõe a sua fantasia, seus anseios e sua realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho oportunizou ampliar o conhecimento e as possibilidades de inúmeras reflexões sobre as diversas culturas e diferenças que há no contexto escolar referente a ampla variedade de hábitos, costumes, informações, religiões, linguagens etc.

Apresente pesquisa abordou alguns temas sobre o entendimento de diversidade cultural, e de repensar sobre as práticas pedagógicas ao qual se está inserido, para entender melhor os resultados das ações cotidianas. A contribuição dos documentos, como a Base Nacional Curricular Comum, as Diretrizes Municipais de Brusque e o Projeto Político Pedagógico da escola serviu para embasamento teórico nesta pesquisa. As educadoras nas entrevistas apresentaram uma contribuição educativa e a responsabilidade de conduzir e desempenhar seu papel com propostas de intervenção pedagógica que possa contribuir no cotidiano escolar. Desse modo, a partir de iniciativas e mudanças, estão dispostas a minimizar as diferenças, para que ocorra sempre o respeito pelos direitos humanos e a valorização da diversidade. Também se percebeu a existência de projetos pedagógicos da escola, estabelecendo as datas comemorativas em seu calendário escolar, considerando importante a presença de atividades extracurriculares, porém, como pontuada por uma das entrevistadas, acreditam que tem muito a melhorar, dar mais ênfase ao tema, realizar mais formação aos professores e trabalhar a importância da diversidade cultural.

Destaca-se ainda, o interesse para a comunidade, em que o retorno será social, tendo a possibilidade de conhecer melhor o ambiente escolar e a prática pedagógica aplicada, especialmente como é pensado e posto em prática o tema diversidade cultural. Cabe aos educadores apoderarem-se da autonomia e adequar as práticas a um currículo que atenda as diversas culturas de valorização a diversidade enriquecendo a nossa sociedade, e não a reprodução do preconceito. A luta pelos direitos e pelo reconhecimento das diferenças não pode se dar de forma isolada, é preciso de políticas governamentais que apoiem programas educacionais, não podemos achar que a inclusão, é somente com os deficientes, mas sim em todo o tipo de diferença que existe e surge a cada dia. De acordo com Perrenoud (2001, p.69) “o importante é valorizar, ampliar ações e reconhecer que todos precisam ter oportunidades, sonhar, independentemente da sua diferença”.

Mudar não é uma tarefa fácil, mas o prazer da mudança se torna um espaço de transformação, é somente através desta mudança que podemos construir uma sociedade mais justa, valorizando a individualização de cada um, a cultura de cada um e a educação sendo elemento essencial para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, CELSO. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BAUMANN, Z. **Modernidade e holocausto**. Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998.
- BOBBIO, Norberto. **Elogio da serenidade e outros escritos morais**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ed. Unesp. 2002.
- BRASIL, Ministério de Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. V. 08, Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- _____. Base Nacional Comum Curricular –segunda versão. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em 13 de março de 2018.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.
- CROCHIK, J.L. **Preconceito**. Individuo e cultura. São Paulo: Robe, 1997.
- DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FAZENDA, Ivani. (Org). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo, Papirus, 1994.
- FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: Ipex, 2011.
- GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1986.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- GOMES, Nilma Lino. **“Educação e Diversidade Étnicocultural”** In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). **Diversidade na Educação: reflexões e experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/ MEC, 2003.
- GUSMÃO, Neusa Ma. M. de. **Por uma Antropologia da Educação no Brasil**. Pro-Posições. Campinas: SP, v.21, nº. 2, p. 259-265, 2010.
- HELLER, Agnes. **Cotidiano e a história**. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza** – 6ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2002.

- LUCK, Heloisa. **Perceptivas na Gestão escolar e implicações quando à formação de seus gestores**. Brasília em 2000.
- LUCK, Heloisa. **A escola participativa: o trabalho do gestor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU,1986.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1990/1991.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**.3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia da escola das diferenças: fragmentos de um sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- SANTOS, L. L. P.; PARAÍSO, M. A. **Currículo – dicionário crítico da educação**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, ed. Dimensão, v.2, n.7, jan./fev., 1996.
- SAVIANI, Dermeval. **Para além da curvatura da vara**. In: Revista Ande. São Paulo, 1982.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- TONEGUTTI, Cláudio Antônio. **Base Nacional Comum Curricular: Uma Análise Crítica**. Disponível em: [HTTP://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigos_BNC_Tonegutti.pdf](http://www.sismmac.org.br/disco/arquivos/eventos/Artigos_BNC_Tonegutti.pdf),2016. Acesso em 30 de mai.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.): **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**.13. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- VYGOTSKY, LEV. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins, 1987.